

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Ilha das Flores

Reservas da Biosfera Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes



Operador do Programa



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

Promotor



Quaternaire
Portugal

1. A Reserva da Biosfera da Ilha das Flores (RBIF)

1.1. INTRODUÇÃO

A Reserva da Biosfera da Ilha das Flores (RBIF) foi declarada em 27 de maio de 2009, na reunião anual do Programa MaB da UNESCO, realizado em Jeju na Coreia do Sul.

A ilha das Flores é uma das 9 ilhas pertencentes ao arquipélago dos Açores localizada no Atlântico Norte, junto à ilha do Corvo, com a qual forma o grupo ocidental do arquipélago. A ilha das Flores situa-se a oeste da Crista Média Atlântica, encontrando-se implantada na placa litosférica norte americana. A ilha das Flores, com uma área total de 143 km², corresponde à quarta ilha mais pequena do arquipélago e organiza-se administrativamente em dois concelhos: Santa Cruz das Flores, no lado norte e Lajes das Flores, na zona sul.

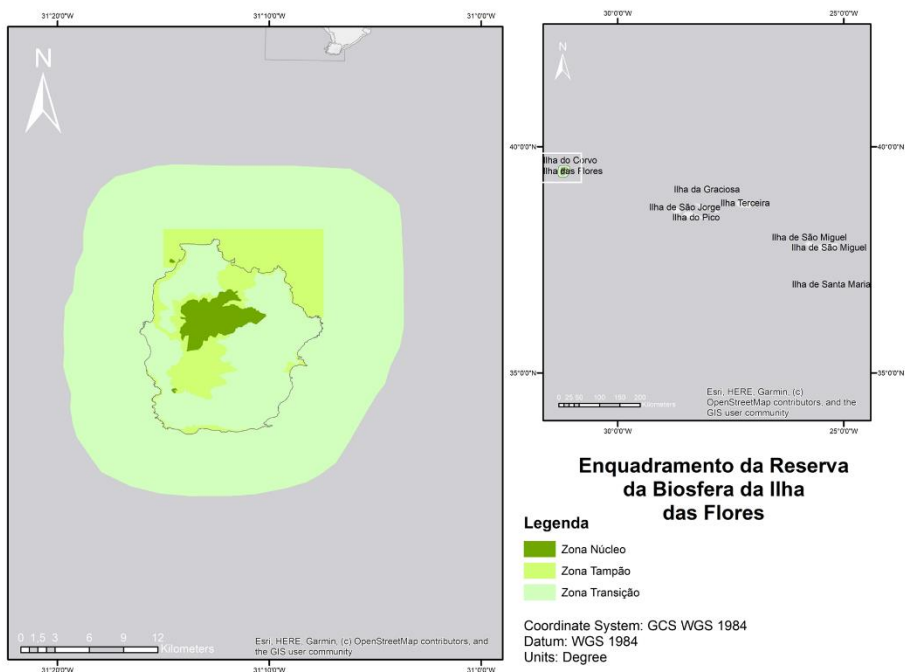


Fig. 1 – Enquadramento da Reserva da Biosfera da Ilha das Flores



A ilha das Flores tem uma origem exclusivamente vulcânica e os complexos vulcânicos identificados, como o Complexo de Base e o Complexo Superior incluem rochas e formações resultantes de vulcanismo subaéreo, submarino e emergente, caracterizado pela presença de brechas, tufo vulcânicos e sequências de escoadas lávicas e piroclastos basálticos.

A localização da ilha das Flores, no extremo ocidental do arquipélago, condiciona o clima e os riscos geológicos associados. A ilha beneficia de um clima oceânico temperado, diretamente dependente do desenvolvimento, orientação e deslocação do anticiclone dos Açores.

A RBIF abarca todo o território e parte da área marinha envolvente. As suas características não estão limitadas única e exclusivamente à sua posição geográfica. Na RBIF observam-se consideráveis valores ambientais e culturais únicos a nível regional, nacional e internacional. A paisagem de diferentes tonalidades de verde, resultantes da elevada humidade dos seus habitats, é caracterizada por uma extensa área de turfeira, caldeiras, crateras vulcânicas, que deram lugar a lagoas e ribeiras.

O litoral é caracterizado pelo interessante conjunto da Fajãzinha e Fajã Grande, que constituem planícies costeiras que resultaram de desabamentos de terras e derrames lávicos. A RBIF é rica em recursos hídricos, sendo a Ribeira Grande a mais icónica das quedas de água com cerca de 300 metros. Esta riqueza natural alberga uma elevada diversidade de habitats e espécies, incluindo endemismos, levando a que existam na RBIF Áreas Protegidas, como o Parque Natural de Ilha das Flores, sítios da Rede Natura 2000, Sítio Ramsar, Áreas Importantes para as Aves - IBA e ainda o Geoparque Açores.

A ilha das Flores é a segunda menos populosa do arquipélago, mas a sua história e identidade é rica e marcada pela relação das populações com o mar e com a terra, expressas através do seu património material e imaterial. Na RBIF registam-se pequenas casas centenárias de pedra vulcânica, igrejas, assim como heranças culturais como as múltiplas festividades, a gastronomia, complementado pelo seu diversificado artesanato.

Na RBIF verifica-se a existência de valores ecológicos e ambientais relevantes para a conservação da biodiversidade tanto a nível regional como mundial. A baixa densidade populacional registada na RBIF, distribuída de uma maneira harmoniosa e tradicional, com valores culturais próprios, conferem a esta RB um local particularmente orientado para o desenvolvimento económico, ecológico e sustentável.

Ao nível turístico a RBIF contempla uma variedade de oportunidades, em particular em atividades turísticas de natureza, através de atividades ligadas à observação e estudo da flora e fauna, da geologia e vulcanismo, das paisagens diversificadas, bem como explorando as possibilidades dos passeios a pé, da pesca e do mergulho. Na RBIF assiste-se a um conjunto de condições de excelência de um turismo mais lento (Slow Tourism), orientado pelos ritmos da ilha e dos seus habitantes.



2. Roteiro Turístico da Reserva



2.1. PAISAGENS

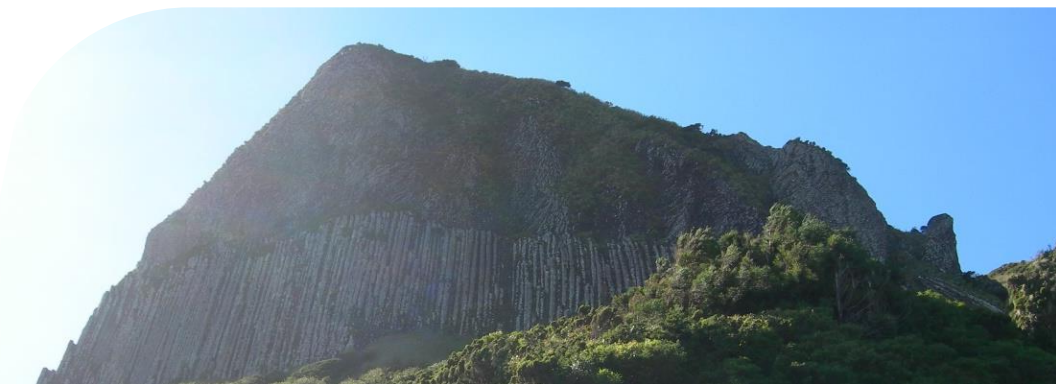
Com um relevo acentuado, a ilha das Flores é fruto da atividade combinada de vários cones vulcânicos resultando numa estrutura planáltica em dois degraus, que se prolonga até à costa. Na zona envolvente dos cones encontram-se lagoas com água, que correspondem a antigas crateras de afundamento. O litoral muito recortado, é complementado por inúmeros ilhéus e penedos. Destes, destacamos a Fajãzinha e Fajã Grande, uma importante escarpa que delimita do lado Oriental, com vegetação natural e cultivada e as grandes quedas de água. A Ponta do Albarnaz com a sucessão de pastagens e de matos até ao cimo da encosta visível e a transparência da água do mar junto a costa, são outra zona a destacar. São vários os miradouros da RBIF, como o miradouro da Fajã do Conde, o miradouro da Caveira ou o miradouro dos Caimbros, com vista para o Oceano Atlântico.

- A **Caldeira das Flores**, localizada no Planalto Central da ilha das Flores, inclui sete lagoas que detêm nomes intimamente ligados às suas condições físicas e paisagísticas: Lagoa Funda, Branca, Seca, Comprida, Rasa, Lomba e Negra. Ao redor das caldeiras verifica-se uma diversidade de plantas endémicas, tais como o louro (*Laurus azorica*), a urze (*Erica azorica*), ou o queiró (*Daboecia azorica*). Na Lagoa Negra a profundidade da massa de água atinge 108m, sendo a mais profunda dos Açores, situada a 360m acima do nível do mar. A Lagoa Seca encontra-se sem água durante a maior parte do ano, à exceção do inverno e na Lagoa Branca podem observar-se patos, como piadeiras ou caturros, garças e eventualmente o galeirão-americano.
- A **Cascata do Poço do Bacalhau** está localizada na Fajã Grande, concelho das Lajes das Flores e é uma queda de água que se precipita por cerca de 90 metros de altura, depositando-se as águas numa lagoa natural, rodeada de vegetação natural e endémica. O acesso à cascata é feito por um trilho bem conservado, que oferece paisagens únicas na região.





- O **ilhéu de Monchique**, situado a cerca de 1500m da ilha das flores, tem uma área aproximada de 3000 m², uma altura de cerca de 30 metros e é o ponto mais ocidental da Europa. Este pequeno ilhéu basáltico, constitui um resquício de um cone vulcânico desmantelado pela erosão marinha. Dado o seu posicionamento geográfico, ao largo da ilha das Flores, o Ilhéu de Monchique desempenhava um importante papel de suporte à navegação, sendo ponto de referência para acertar as rotas e de verificação dos instrumentos de navegação, o que lhe conferiu uma elevada notoriedade.
- O **Poço da Ribeira do Ferreiro**, está situado na freguesia da Fajã Grande e integra a Zona da Reserva Florestal do Morro Alto, uma área destinada a proteção ambiental e preservação permanente. O Poço da Ribeira do Ferreiro consiste numa lagoa formada junto do sopé duma falésia e alimentada por várias cascatas, sendo considerado por muitos um local paradisíaco e de paragem obrigatória na ilha, representado um dos ex-libris da RBIF.
- A **Rocha dos Bordões** está localizada na freguesia dos Mosteiros, no concelho de Lajes das Flores. A Rocha dos Bordões consiste num conjunto de grandes colunas verticais de basalto que lembram bordões feitos de pedra. Implantada na parte sudoeste da ilha, nas proximidades da estrada entre Mosteiro e Lajedo, esta estrutura geológica corresponde a uma disjunção prismática ou colunar, associada ao arrefecimento de uma escoada lávica traquibasáltica. Estas colunas têm cerca de 20 m de altura e apresentam-se bem preservadas, tendo em conta a idade da escoada lávica, de aproximadamente 570.000 anos. A Rocha dos Bordões, um acidente geológico único do seu género no arquipélago dos Açores, pode ser observada desde a estrada que a envolve, em especial a partir do Miradouro da Rocha dos Bordões.
- A **Baía da Alagoa**, é uma extensão natural da Ribeira da Alagoa, da ravina e do vale que divide a costa. A baía conjuntamente com os seus ilhéus e a Baixa do Moinho constituem uma Reserva Natural sendo um sítio de interesse comunitário, que inclui uma área de 100 metros em torno dos ilhéus da Alagoa, para a proteção da flora e fauna marinhas. Estes ilhéus devido ao seu isolamento, à ausência de mamíferos e à abundância nas suas proximidades de peixes de pequeno porte como o chicharro (*Trachurus trachurus*) são muito procurados por aves marinhas, que nestas áreas vivem e nidificam. Nos ilhéus da baía da Alagoa existe a maior colónia de garajau-rosado (*Sterna dougallii*) do arquipélago, corresponde a cerca de 40% de toda a população da espécie na Europa, tendo por isso um estatuto único que deve ser preservado.

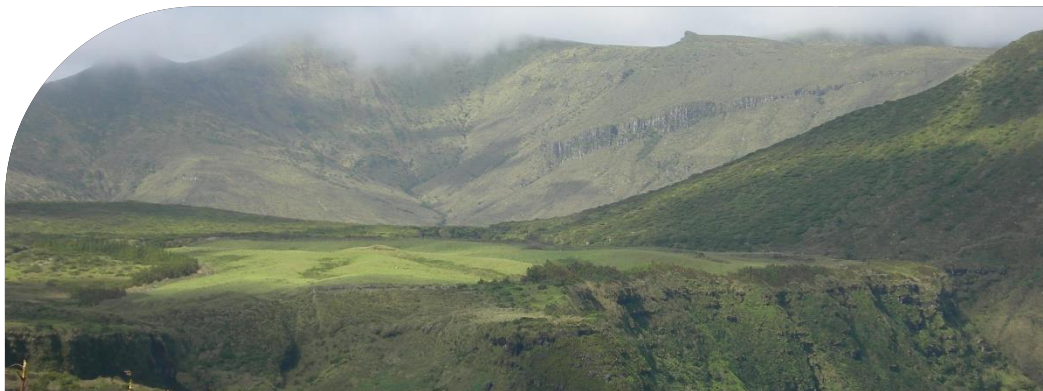




- O amplo **vale fluvial da ribeira da Cruz**, é dominado pela presença de diversas chaminés vulcânicas basálticas e situa-se na freguesia da Caveira, na costa leste da ilha das Flores. A Ponta da Caveira corresponde a um promontório, rodeado por falésias basálticas localizado a norte da foz da Ribeira da Cruz. A existência de uma “língua” de rocha com várias dezenas de metros no mar, permitiu às populações da ilha das Flores proteger-se contra os ataques de piratas e corsários. A Gruta dos Enxaréus, outrora utilizada como esconderijo por piratas e corsários, é atualmente uma atração na ilha. Esta gruta, é uma grande cavidade situada na base da falésia, com cerca de 50 metros de comprimento, 25 de largura e mais de 15 de profundidade, onde podem entrar embarcações de pequeno e médio porte.
- A **Gruta do Galo** é uma gruta submarina, localizada na freguesia de Ponta Delgada, concelho de Santa Cruz das Flores, com 50 metros de comprimento e cerca de 25 metros de largura. O acesso faz-se por barco e no seu interior existe uma cascata de água doce. O seu nome deve-se à presença de um filão em que parece estar esculpido o perfil de um galo. É um local muito procurado e com potencialidade para o mergulho.
- O **ilhéu da Gadelha**, também conhecido por ilhéu de Maria Vaz tem uma área de cerca de 10 hectares, correspondendo ao Maior da ilha e localiza-se a pouco mais de 100 metros da costa no noroeste da ilha. Possui uma forma arredondada, com uma reduzida plataforma no topo e uma altitude aproximada de 151 metros, sendo composto, maioritariamente, por formações geológicas associadas a um vulcanismo submarino de natureza basáltica. Rico em vegetação endémica dos Açores, nomeadamente brancel-da-rocha (*Festuca petraea*), urze (*Erica azorica*) e a vidália (*Azorina vidalii*). É um local com um número significativo de aves marinhas, nomeadamente garajaus (*Sterna* spp.) e gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis atlantis*). Este ilhéu não é visitável por motivos estritamente científicos ligados à conservação.



- O **Morro Alto e o Pico da Sé** são duas zonas florestais da ilha das Flores classificadas como Reserva Natural. Estas duas zonas são um espaço único e contam com uma área de cerca de 1573 hectares e inclui o ponto mais elevado da ilha a 914 metros de altitude, onde se verifica uma grande diversidade de fauna e flora. Apresentam uma geomorfologia peculiar, marcada pela presença das caldeiras Branca, Negra, Comprida e Seca. O clima atlântico húmido funciona está na base da origem da “zona dos neveiros” com ventos muito fortes e elevada pluviosidade. Nesta zona podem observar-se turfeiras florestadas dominadas por cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), que constituem a maior floresta de cedro-do-mato dos Açores. Estas turfeiras estendem-se ao longo de espessos e contínuos tapetes de musgão (*Sphagnum* spp.), o que confere a esta zona alta um aspeto peculiar e distinto do resto da paisagem da ilha. É também uma zona importante para muitas aves migradoras como a garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*) e o garajau-comum (*Sterna hirundo*), sendo este o local de maior concentração desta espécie no interior da ilha.
- Os **vales das ribeiras da Badanela e d’Além da Fazenda**, devido à intensa escavação provocada pela erosão fluvial, põem a descoberto várias chaminés vulcânicas e filões, basálticos e traquíticos. Estas duas ribeiras confluem numa represa, constituindo a partir daí uma única linha de água, cujo troço final, na zona da central hidroelétrica do Pisão, exibe uma disjunção prismática, quer no leito da ribeira, quer nas suas margens. Para além dos habituais passeios pedestres, outra forma de explorar esta morfologia fluvial é pela prática de canyoning, seguindo os caminhos moldados pela água.
- As **Fajãs** são pequenas planícies que tiveram origem em desabamentos de terras e em derrames lávicos e estão situadas junto a montes ou colinas com encostas íngremes. São locais isolados pela rocha e pelo oceano e têm acesso por terra difíceis e pelo mar, estando sempre sujeitos às condições do mar. A melhor maneira de descobrir estas Fajãs é através dos trilhos presentes na ilha. Para além da sua importância para o desenvolvimento da ilha e a sua influência na agricultura e na pesca, tiveram um papel fulcral na cultura e na história das populações que as habitam, pela sua singularidade. A Fajã Grande e a Fajãzinha são fajãs lávicas parcialmente cobertas por sedimentos constantemente trazidos por linhas de água com uma queda de 300metros, representado uma das paisagens mais conhecidas da RBIF. Para além destas merecem destaque a Fajã Lopo Vaz e a Fajã do Conde.





2.2. BIODIVERSIDADE

Flora

A elevada precipitação durante todo o ano, aliada à morfologia do Planalto Central e às peculiaridades do seu revestimento vegetal, resultam num elevado número de espécies endémicas da flora terrestre, com 64 espécies, sendo que 51 endemismos dos Açores, 7 macaronésicos e 6 europeus. As zonas altas e húmidas do Planalto Central contêm a maior turfeira dos Açores, onde abunda o cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*) sendo a Maior floresta desta espécie no arquipélago. Esta floresta desempenha um papel vital para o equilíbrio hídrico da ilha e para as ribeiras e cascatas que a definem paisagisticamente, possuindo o estatuto de habitat prioritário. Dois outros tipos de habitats prioritários são as charneças macaronésias endémicas e a floresta de laurisilva. Fazem parte ainda das espécies florística endémicas o cubres (*Solidago sempervirens*), o cedro do mato (*Juniperus brevifolia*), o sanguinho (*Frangula azorica*), a urze (*Erica azorica*), o pau-branco (*Piconnia azorica*), a labação (*Rumex azoricus*), o dragoeiro (*Dracaena draco*), a vidália (*Azorina vidalii*), a faia (*Morella faya*) para além de uma variedade de espécies de fetos como o feto-de-cavalo (*Diplazium caudatum*), o polipódio (*Polypodium macaronesticum*) e feto-de-três-bicos (*Asplenium hemionitis* L.). A nível da flora marítima destacamos a “erva-patinha” (*Porphyra* sp).



Fauna

As zonas altas e húmidas no interior da RBIF apresentam uma paisagem homogénea. O clima e as condições de humidade da ilha das Flores proporcionam condições de excelência para a nidificação, alimentação, repouso e refúgio de diversas aves migratórias de ambientes dulçaquícolas, como o marreco-Comum (*Anas crecca*), o pato real (*Anas platyrhynchos*), a garça-Branca (*Egretta garzetta*), a narceja-comum (*Gallinago gallinago*). Outras espécies avícolas terrestres associadas a zonas arborizadas e respetivas clareiras são a estrelinha (*Regulusregulus inermis*), o tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*), o canário-da-terra (*Serinus canaria*), o pombo-torçaz-dos-açores (*Columba palumbus azorica*). Merecem destaque também os artrópodes que vivem nas turfeiras de altitude ou em copas das árvores endémicas como o caso da aranha-çaçadora-das-flores (*Cheiracanthium floresense*).

Na avifauna marinha, o destaque vai para as colónias de garajau rosado (*Sterna dougalli*), existindo outras espécies relevantes como o painho (*Oceanodroma castro*), o cagarro (*Calonectris borealis*), o frulho (*Puffinus assimilis baroli*), o estapagado (*Puffinus puffinus*) e o garajau comum (*Sterna hirundo*).

Na zona marinha da RBIF ocorrem diversas espécies de peixes com importância em termos de conservação, como os meros (*Epinephelus marginatus*) e os badejos (*Mycteroperca fusca*), existindo igualmente espécies que possuem interesse económico e cultural como o goraz (*Pagellus bogaraveo*), o cherne (*Polyprion americanus*), o atum patudo (*Thunnus obesus*) o pargo (*Pagrus pagrus*), a moreia (*Muraena helena*) e os encharéus (*Pseudocaranx dentex*).

Aqui também ocorrem diversas espécies de cetáceos, que adquirem uma importância crescente no âmbito das atividades marítimo-turísticas como os roazes (*Tursiops truncatus*), os golfinhos-comuns (*Delphinus delphis*), os golfinhos-pintados (*Stenella frontalis*) ou os moleiros (*Grampus griseus*). Sazonalmente avistam-se os cachalotes (*Physeter macrocephalus*), as baleias (*Balaenoptera physalus*) e ainda tartarugas como a tartaruga-careta (*Caretta caretta*) e a tartaruga de couro (*Dermodochelys coreacea*).





2.3. PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

A ilha das Flores terá sido povoada inicialmente entre 1480 e 1490, mas sem sucesso, o seu povoamento efetivo terá ocorrido já no início do século XV efetuado por pessoas vindas essencialmente do Alentejo, das Ilhas Terceira e Madeira.

Com um relevo muito acidentado, o carácter inóspito de algumas zonas da ilha, caracterizados por grandes altitudes, falésias demasiado íngremes, a humanização da ilha foi desde sempre muito condicionada pelos elementos naturais. Ainda hoje as habitações encontram-se restringidas às áreas mais baixas e com acesso mais fácil ao mar, o que possibilita a preservação de alguns valores naturais importantes. Todavia, Lajes e Santa Cruz já tinham o estatuto de vila em 1514 e 1548, respetivamente.

Pela sua localização, a ilha das Flores, sobretudo na época da navegação à vela, surgia como o primeiro e último porto. Desde cedo a população florentina contactou com diversas nacionalidades, através das incursões de barcos ingleses e holandeses, por exemplo. A ilha serviu de porto para a navegação, a partir da qual era dado apoio às expedições para exploração da América.

A agricultura e pecuária desempenharam, desde sempre, um papel primordial na economia da ilha, sobretudo com o cultivo do trigo, da pecuária ovina e da produção de panos de lã. O trigo dominou a paisagem agrária das Flores até ao século XVII, quando começou a ser substituído progressivamente pelo milho.

A abertura de estradas, ainda que rudimentares, iniciou-se em 1857 e ainda assim, as freguesias rurais da ilha só tinham acesso por mar ou por caminhos acidentados. A partir do século XIX, o fluxo emigratório deixaria de ser com destino ao Brasil e passaria a incidir sobretudo para os Estados Unidos da América (EUA), usufruindo da ligação dos navios baleeiros americanos, que frequentavam os Açores desde meados de séc. XVIII para a caça ao cachalote.



As dificuldades e a pobreza destas populações deixaram marcas até aos dias de hoje. Registos dos tempos difíceis estão espelhados no património edificado, onde se destacam, as pequenas casas centenárias de pedra vulcânica à vista, os palheiros, construídos em pedra e originalmente com cobertura de palha, assim como os estaleiros de milho (sequeiros) e os moinhos de água. No património edificado salientamos as casas império, pois são o palco de parte das cerimónias das festas do Espírito Santo, distinguindo-se pela coroa do Espírito Santo que lhe é pintada em baixo-relevo no centro da fachada. O Império do Espírito Santo, cujo culto foi trazido pelos primeiros colonos que se fixaram na ilha, é atualmente um dos eventos de maior importância na cultura florentina. Os Impérios são vários e é à sua volta que se desenvolvem as festas e as atividades de convívio homenageando o Divino. O isolamento e as intempéries levaram a uma grande devoção cristã das populações, bem patente nas Ermidas e igrejas de onde se destacam a de Nossa Senhora da Conceição em Santa Cruz, São Pedro em Ponta Delgada e a Nossa Senhora do Rosário nas Lajes.

Devido ao isolamento a que estiveram sujeitos durante vários séculos, a população da RBIF desenvolveu técnicas de trabalho artesanal muito próprias, que se manifestam no seu artesanato e no seu quotidiano. Nas Flores é dada grande importância à preservação dos costumes e dos traços culturais, o que é refletido pela autenticidade e diversidade de eventos culturais, nomeadamente festividades populares tradicionais.



2.4. GASTRONOMIA

A gastronomia da RBIF desenvolveu-se com base na produção local. A RBIF oferece uma enorme variedade de pratos tipicamente florentinos, como, a sopa de agrião, as carnes de porco em salmoura, que depois de demolidas, são cozidas e servidas com batata e couve, originando um prato denominado o cozido de porco, o molho de dobrada, inhame com linguíça, feijões com cabeça de porco, sopas do Espírito Santo e o queijo curado produzido na ilha. Do mar são confeccionadas tortas de erva patinha, onde se associa o conceito de omeleta com as algas marinhas, a albacora assada no forno, a caldeira de congro e o arroz de lapas que muito enriquecem o património gastronómico das Flores.

Os araçais dão origem a um doce típico e o mel reflete o aroma das flores da ilha. As filhós, os folares de Páscoa - bolos equiparados à massa sovada, com a adição de ovos no centro, são elementos da doçaria da ilha, não esquecendo o bolo de tijolo que tem por base o milho e que substituiu o pão em tempos antigos.



2.5. EVENTOS/ FESTIVIDADES

- Os **festejos do Espírito Santo** são de origem medieval mantendo ainda hoje uma tradição popular e religiosa. Estes festejos foram importados do território continental, onde perderam expressão, mas que encontraram nos Açores e na ilha das Flores um espaço para crescimento e uma importância ímpar. As Festas do Santo Cristo são parte da identidade açoriana, muito devido às dificuldades que afligem a ilha e ao seu isolamento. Com a passagem do tempo os festejos do Espírito Santo assumiram características próprias na ilha das Flores mantendo, no entanto, alguns elementos comuns, como a coroação do imperador, a exposição das suas insígnias, o seu cortejo e o dia de festa em que são distribuídas oferendas de pão, carne e vinho. Em cada lugar as ruas são revestidas de lâmpadas e bandeirinhas e o império um local de encontro. Durante as celebrações vivencia-se um ambiente humanista e solidário, como distribuição de alimentos pelos mais pobres, as refeições oferecidas a todas pessoas e o convívio entre vizinhos e amigos. Os Festejos do Santo Cristo associam a música tradicional regional e momentos musicais contemporâneos.
- A **Festa do Emigrante** nas Lajes das Flores acontece normalmente na segunda quinzena de julho e é a maior manifestação cultural do concelho. Esta festa celebra todos os que partiram da ilha das Flores em busca de melhores condições de vida, assistindo-se a um período de confraternização entre os locais e os que regressam no período de verão à sua terra natal. A Festa do Emigrante integra momentos musicais com concertos com artistas de renome nacional, exposições, desfiles, provas desportivas, que envolvem instituições e coletividades do concelho na promoção da cultura, da tradição e da identidade coletiva.
- As **festividades religiosas** associadas às Ermidas e às igrejas paroquiais muito presentes em todas as localidades eventos muito apreciados na ilha. Estas festividades destinam-se a toda a população. Têm especial significado as celebrações da Nossa Senhora do Rosário, nas Lajes das Flores, Nossa Senhora da Conceição em Santa Cruz das Flores e Nossa Senhora das Milagres no Lagedo, não esquecendo a Festa dos Reis na Fazenda e Nossa Senhora da Saúde na Fajã Grande.
- O **Festival Cais das Poças** realiza-se no início de agosto em Santa Cruz das Flores e corresponde às festas do município, onde para além da parte lúdica e musical, oferece um conjunto de experiências e vivências tradicionais como o torneio de pesca desportiva, o cortejo etnográfico, o jantar de caldo de peixe preparado e distribuído por toda a população. A oferta gastronómica é rica, onde não faltam iguarias do mar como caranguejos, lapas, cracas e cavacos.





2.6. MUSEUS E PARQUES

Na RBIF os Núcleos Museológicos estão distribuídos pelas diversas freguesias e foram criados e desenvolvidos para preservar e divulgar a cultura e o património e as principais atividades, que marcaram o seu desenvolvimento. A agricultura, a produção dos laticínios ou a caça à baleia estão na sua génese, bem como os trabalhos de carpintaria ou a confeção de vestuário. É possível observar os utensílios característicos usados na agricultura, cuja produção passava predominantemente pela cultura da batata, inhame, milho e do feijão. Na confeção têxtil, destaque para os teares, para a produção de peças de vestuário e a lã da ovelha, a matéria-prima principal. Pode-se observar também os utensílios utilizados na caça à baleia, desde o momento da saída para o mar, até à produção e comercialização dos produtos extraídos destes cetáceos.

- **Museu Casa do Lavrador**, é um edifício que representa uma habitação do início do século XX, onde não falta a típica “loja”, que era o espaço que ocupava o piso inferior da casa e onde se guardavam as alfaias agrícolas, parte das colheitas, ferramentas de carpintaria e até mesmo animais, nos períodos frios do inverno. No piso superior pode-se observar o mobiliário típico desse período, bem como um tear tradicional utilizado na tecelagem a partir da lã de ovelha. Existe ainda no exterior da habitação o “estaleiro” para dependurar o milho, o “picadouro” para rachar a lenha e “estendedor” para o “coarar” da roupa, o tanque para armazenar a água das chuvas e o curral dos porcos.
- O **Pólo dos Laticínios** das Lajes, a par do polo da Lomba, são a marca da indústria dos laticínios na ilha das Flores. Com cerca de 80 anos de história este espaço mostra como se desenvolveu esta atividade económica ao longo dos anos e aqui poderá encontrar os equipamentos que eram necessários para operar, representando um legado importante na cultura e tradição florentina.



- **O Museu das Flores** localizado em Santa Cruz das Flores, é composto por dois núcleos, sendo um a sua sede, situada no Convento de São Boaventura e a Fábrica da Baleia do Boqueirão. O Convento de São Boaventura tem a sua origem em 1641, mas em 1993, depois de profundas obras de restauro, reabriu ao serviço do Museu das Flores. O edifício tem uma fachada apalaçada, sendo uma peça arquitetónica interessante associada à importância da religião na ilha. Por outro lado, o Museu da Fábrica da Baleia do Boqueirão mantém um acervo muito importante do que foi parte da história da Ilha das Flores e dos açorianos. A caça da baleia iniciou-se na ilha das Flores em 1860 com técnicas e artes trazidas dos EUA e adaptadas às condições locais. A fábrica começou a ser construída em 1941, quando o óleo de baleia alcançou preços muito elevados devido à II Guerra Mundial. A fábrica deixou de funcionar após a última captura de uma baleia próximo da ilha das Flores que ocorreu em 1981. O Museu da Fábrica da Baleia foi inaugurado em 2015, revelando as histórias dos homens que, em pequenos barcos de madeira, capturavam animais que podiam chegar às cinquenta toneladas. Neste polo museológico é possível observar a plataforma de desmancho, bem como as máquinas que ajudavam a extrair os óleos, a parte mais valorizada do animal.
- **O Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão (CIAB)** foi concebido nos tanques onde se armazenava o óleo da baleia. É um espaço dedicado à promoção, ao conhecimento ambiental e à preservação da ilha, com destaque para os ambientes marinhos. É possível conhecer desde as aves residentes e migratórias, passando pelos seres que vivem na zona entremarés, na coluna de água, até aos cetáceos.
- **O Parque Florestal Luís Paulo Camacho** situa-se na localidade de Santa Cruz na Ilha das Flores e foi impulsionado pela necessidade de repovoação e manutenção das populações de trutas das seis lagoas e oito ribeiras da ilha. O Parque Natural encerra uma variedade botânica considerável, onde se destacam as coníferas e os exemplares de flora endémica. Existe uma zona de exposição de aves exóticas e aves domésticas, para além de uma cerca de gamos.

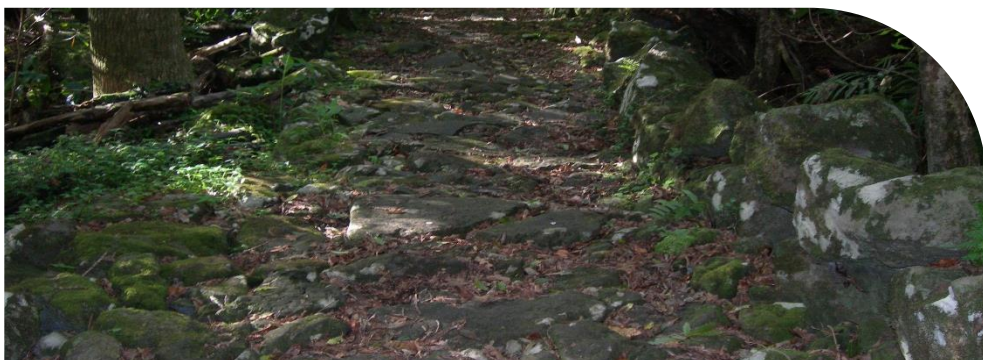




2.7. ARTESANATO

As populações da RBIF, desenvolveram técnicas de trabalho artesanal muito próprias, que se manifestam em muito do seu artesanato, destacando-se os trabalhos efetuados em osso e dente de baleia, mas também em madeira, folha de milho e miolo de hortênsia, bem como os vimes, as rendas, os bordados e o patchwork.

A exploração coletiva do gado ovino nos baldios da ilha, permitiu a produção de lã utilizada na confeção de diversos produtos. A lã depois de recolhida e de um intenso trabalho manual de preparação, as mulheres fabricavam no tear tecidos com os quais faziam cobertores e mantas. Costuravam à mão vestuário essencial e que atualmente se preserva nos espaços museológicos da ilha. Os panos de lã e linho das Flores são dos considerados dos melhores dos Açores.



2.8. PERCUSOS PEDESTRES

Devido à sua orografia e ao difícil acesso a alguns locais, a melhor forma de usufruir de uma ligação mais pura e sustentável com a ilha, são os trilhos pedestres. A Ilha das Flores oferece vários percursos pedestres, sendo o mais extenso o GR1FLO - Grande Rota das Flores que percorre grande parte do litoral costeiro da ilha. Este percurso liga Santa Cruz das Flores e a freguesia do Lajedo, situada na costa sudoeste da ilha, através de um percurso linear com nível de dificuldade elevado. Ao longo do percurso regista-se uma grande riqueza de paisagens vulcânicas, uma vegetação rica em espécies endémicas, sendo também possível aproveitar as zonas balneares que fazem parte do percurso. De forma a realizar troços mais pequenos, os percursos de pequena dimensão são uma boa opção igualmente cheios de recursos nomeadamente o PR1FLO - Ponta Delgada – Fajã Grande (<https://trails.visitadores.com/pt-pt/trilhos-dos-acoresh/floresh/fajash-grande-pontash-delgada>) e PR2FLO – Lajedo – Fajã Grande (<https://trails.visitadores.com/pt-pt/trilhos-dos-acoresh/floresh/lajedosh-fajash-grande>), PR3FLO – Miradouro das Lagoas – Poço do Bacalhau (<https://trails.visitadores.com/pt-pt/trilhos-dos-acoresh/floresh/miradouro-dash-lagoash-pocosh-do-bacalhau>) ou PRC4FLO – Fajã de Lopo Vaz (<https://trails.visitadores.com/pt-pt/trilhos-dos-acoresh/floresh/fajash-de-lopash-vaz>).

É possível encontrar informações relevantes sobre estes percursos e outros existentes em aplicações móveis disponíveis para os sistemas iOS ou Android associadas à temática e websites como <https://trails.visitadores.com/pt-pt>.





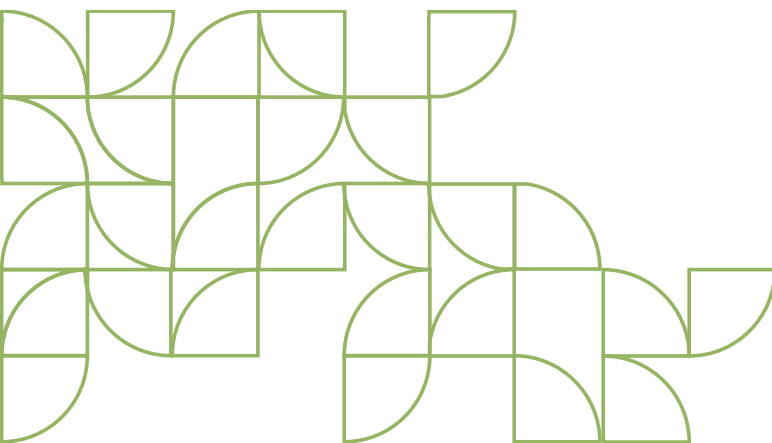
Reservas da Biosfera: Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes

As Reservas da Biosfera (RB) representam o compromisso da salvaguarda do património natural de territórios singulares em harmonia com as comunidades, valorizando a sua identidade e património social e cultural. A rede mundial de RB dá expressão à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a nível local, apoiada nos pilares da UNESCO: educação, ciência, cultura e informação.

Este Projeto assenta na qualidade ambiental dos territórios das RB, em larga medida decorrente do empenho e trabalho realizado pelas entidades responsáveis.

Visa a valorização dos territórios, em estreita articulação com as comunidades, compreendendo os ativos patrimoniais e a promoção dos serviços de ecossistema, apostando no reforço de competências, assumindo uma estratégia de valorização e comunicação assertiva e inovadora, e adotando um modelo de governança exigente e colaborativo.

O Projeto teve início em novembro de 2020 e tem uma duração de 34,5 meses. É financiado pelo EEA Grants 2014-2021, no âmbito do Programa "Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono" promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática.



Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Reservas da Biosfera: territórios sustentáveis, comunidades resilientes

PARCERIA E EQUIPA

